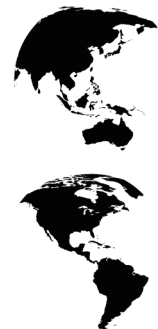




IMMIGRANT MOVEMENT INTERNATIONAL



Temos sido chamados de muitos nomes. Ilegais. Aliens. Trabalhadores convidados. Cruzadores de fronteiras. Indesejáveis. Exilados. Criminosos. Não-Cidadãos. Terroristas. Ladrões. Estrangeiros. Invasores. Sem documentos.

Sob estes princípios, nossas vozes convergem:

1. Sabemos que a conectividade internacional é uma realidade que migrantes ajudaram a criar e é neste lugar que todos nós, cidadãos do mundo, residimos. Entendemos que a qualidade de vida das pessoas em um país passa necessariamente pelo trabalho de migrantes. Nos identificamos como parte desta engrenagem de mudança.
2. Estamos todos vinculados a mais de um país. A multilateralidade do fenômeno da migração não pode ser resolvida de forma isolada, ou ela gera uma realidade vulnerável para os migrantes. Implementar os direitos universais é essencial. Ser incluído é um direito de todos.
3. Temos direito à mobilidade assim como temos o direito de não ser forçados a nos mover. Precisamos os mesmos privilégios que as corporações e que a elite internacional, afinal eles tem o direito de viajar e se estabelecer onde quer que escolham. Todos merecemos oportunidades e chances de progredir. Todos temos o direito de viver uma vida melhor.
4. Acreditamos que a única lei que merece nosso respeito é a lei contra o preconceito, aquela que protege a todos, em qualquer lugar. Sem exceções. Sem exclusões. Condenamos a criminalização da vida migratória. Dignidade não tem nacionalidade.
5. Afirmamos que ser um migrante não significa pertencer a uma classe social específica e tampouco a um status legal em particular. Ser um migrante significa ser um explorador; implica movimento constante, está é a nossa condição compartilhada. Solidariedade é a nossa riqueza.
6. Acreditamos que indivíduos com direitos inalienáveis são o verdadeiro barômetro da civilização. Nos identificamos com vitórias como a abolição da escravidão, o movimento dos direitos civis, o avanço dos direitos das mulheres, as crescentes conquistas da comunidade LGBTQ. É nossa responsabilidade urgente e nosso dever histórico tornar os direitos dos migrantes o próximo triunfo na cruzada pela dignidade humana. É inevitável que os maus tratos aos migrantes de hoje se tornem a desonra de todos nós amanhã.
7. Sabemos que a experiência humana e a capacidade intelectual dos migrantes tem mais a contribuir com um país do que qualquer trabalho que se possa gerar. Nossa atitude é em busca do respeito e reconhecimento público do conhecimento cultural, social, técnico e político propiciado pelos imigrantes.
8. Estamos convencidos de que a função e as razões de ser das fronteiras internacionais precisam ser re-imaginadas a serviço da humanidade.
9. Entendemos como necessário o conceito de comunidade, o qual é preciso resgatar, pois a terra é um espaço público, ao qual todos tem o direito de acessar e usufruir.
10. Somos testemunhas do medo criado pelas fronteiras, do quanto as fronteiras provocam ódio e só servem aos opressores. Entendemos que migrantes e não-migrantes estão interconectados. Quando os direitos dos migrantes são negados, os direitos dos cidadãos estão em risco.

Movimento Internacional pela Imigração

Novembro de 2011